

EDITORIAL

É com imensa satisfação que trazemos à comunidade agebeana e geográfica mais um número da Revista Terra Livre, publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB. A nossa revista chega agora aos trinta anos, já que é publicada desde 1986 como importante instrumento da entidade e da comunidade geográfica para reflexão, debate, crítica e circulação de ideias sobre temas relevantes da geografia e da sociedade.

Nestes trinta anos, a Terra Livre se caracteriza pela qualidade acadêmica e pelo apuro crítico no tratamento dos temas. Neste número, seguindo esta tradição editorial, a revista traz uma temática antenada com processos contemporâneos caros à sociedade e à geografia: as transformações no mundo do trabalho e a precarização da educação. Tais temas, e seu impacto para o ensino de geografia, já foram objeto de discussão em diversos números anteriores da revista, como as Terras Livres 02, 08, 13, 14, 28 e 38. Entretanto, o momento atual do país desenha um quadro preocupante e por isso a entidade, em seus fóruns que constituem o modo de gestão coletiva, decidiu por dedicar-se mais uma vez a estas discussões que afetam diretamente o ensino de geografia, nosso segmento docente e a educação enquanto processo de formação humana central para os projetos de sociedade.

Aqui reunimos sete artigos, que tratam de diferentes dimensões das formas como as transformações nas políticas educacionais impactam o trabalho docente e o ensino de geografia. Questões como as relações de trabalho e sua generificação, produzindo impactos desiguais e mais profundos para as mulheres docentes, que constroem estratégias espaciais de organização do trabalho com ensino de geografia e outras dimensões de suas vidas, aparecem entrelaçando os dois primeiros artigos da edição. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma das políticas recentes de formação de futuros docentes nas licenciaturas, intensificando a relação com o ambiente escolar, é objeto de análise no terceiro artigo, que o enfoca sob um olhar territorial. Os outros quatro artigos da edição tratam mais proximamente do currículo escolar e das políticas dedicadas ao seu controle, bem como formas alternativas a elas. O currículo é olhado então a partir do livro didático como instrumento de controle da prática docente (num cenário de afastamento entre o que os gestores querem que ela seja, e de outro lado o que é a formação docente na universidade). No artigo seguinte, o foco é na polêmica política de construção de uma Base Nacional Comum Curricular, cujo documento preliminar é analisado, e alternativas são propostas. Se este artigo trata

uma política de controle curricular centralizada em escala nacional, o artigo seguinte vai analisar iniciativa parecida, mas em âmbito estadual: propostas da década de 1980 e 2000 do estado de São Paulo são comparadas e problematizadas. O artigo que fecha o número se dedica a experiência de alternativas a tais controles, associando formação docente e exercício na escola, valorizando matrizes culturais e suas dimensões identitárias através da música.

Se o cenário atual nos inspira debates, mobilização e luta, esta edição da Revista Terra Livre se soma como mais uma contribuição da Associação dos Geógrafos Brasileiros, por uma geografia e uma educação cada vez menos precarizadas.

Que sejam boas as leituras e ativos os debates!

Comissão de Publicações

FOREWORD

It is with great satisfaction that we bring to the agebean and geographic community another issue of Terra Livre Magazine, a publication of the Brazilian Geographers Association - AGB. Our magazine is now 30 years old, published since 1986 as an important instrument of the entity and of the geographic community for reflection, debate, criticism and circulation of ideas on relevant issues of geography and society.

In these thirty years, Terra Livre has been characterized by its academic quality and critical acclaim in the treatment of themes. In this issue, following this editorial tradition, the magazine brings an integrated theme with contemporary processes, important to society and geography: changes in the world of work and the precariousness of education. These themes, and their impact on the teaching of geography, have already been discussed in several previous issues of the magazine, such as editions with numbers 02, 08, 13, 14, 28 and 38. However, the present moment of the country draws a grave scene and therefore the entity, in its forums that constitute the mode of collective management, decided to devote itself once again to these discussions that directly affect the teaching of geography, our teaching segment and education as a process of central human formation for projects of society.

Here we have gathered seven articles that deal with different dimensions of the ways in which changes in educational policies impact on teaching work and geography teaching. Issues such as labor relations and their generalization, producing unequal and deeper impacts for women teachers, who construct spatial strategies of work organization with teaching geography and other dimensions of their lives, appear interweaving the first two articles of the edition. The Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID), one of the recent policies for the training of future teachers in undergraduate programs, intensifying the relationship with the school environment, is analyzed in the third article, which focuses on a territorial perspective. The other four articles in the issue deal more closely with the school curriculum and policies devoted to its control, as well as alternative forms to them. The curriculum is then looked at from the textbook as an instrument of control of the teaching practice (in a scenario of distance between what managers wants it become, and on the other hand what is university teacher training). In the following article, the focus is on the controversial policy of building a National Curricular Common Base, whose preliminary document is analyzed, and alternatives are proposed. If this article deals with a

centralized curricular control policy at a national scale, the following article will analyze a similar initiative, but at the state level: proposals from the 1980s and 2000s of the state of São Paulo are compared and problematized. The article that closes the number is devoted to the experience of alternatives to such controls, associating teacher training and exercise in school, valuing cultural matrices and their identity dimensions through music.

If the current scenario inspires debates, mobilization and struggle, this edition of the Terra Livre Magazine is added as one more contribution of the Association of Brazilian Geographers, for a geography and an education less and less precarious.

We hope that you have good readings and active discussions.

The Editors

EDITORIAL

Es con inmensa satisfacción que traemos a la comunidad agebeana y geográfica una edición más de la *Revista Terra Livre*, publicación de la Asociación de los Geógrafos Brasileños - AGB. Nuestra revista llega a los treinta años, una vez que desde 1986 es publicada como un importante instrumento de la entidad y de la comunidad geográfica para reflexión, debate, crítica y circulación de ideas sobre temas relevantes de la geografía y de la sociedad.

En los últimos treinta años la *Terra Livre* se caracterizó por su calidad académica y su crítica apurada en el tratamiento de temas relevantes. En ese número, siguiendo su tradición editorial, la revista trae una temática sintonizada con procesos contemporáneos caros a la sociedad y a la geografía: las transformaciones en el mundo del trabajo y la precarización de la educación. Estos temas, y su impacto en la enseñanza de la geografía, ya fueron objeto de discusión en diversos números anteriores de la revista, como las *Terra Livre* 02, 08, 13, 14, 28 y 38. Sin embargo, el momento actual del país dibuja un cuadro preocupante y por eso la entidad, en sus foros que constituyen el modo de gestión colectiva, decidió por dedicarse una vez más a esas discusiones que afectan directamente la enseñanza de la geografía, nuestro seguimiento docente y la educación en cuanto proceso de formación humana central para los proyectos de la sociedad.

En esa edición reunimos siete artículos que tratan de diferentes dimensiones de las formas como las transformaciones en las políticas educacionales impactan el trabajo docente y la enseñanza de la geografía. Aspectos como las relaciones de trabajo y su generificación, produciendo impactos desiguales y más profundizados para las mujeres docentes, que construyen estrategias espaciales de organización del trabajo con la enseñanza de la geografía y otras dimensiones de sus vidas, aparecen entrelazando los dos primeros artículos de la revista. El Programa Institucional de Becas para Iniciación à la Docencia (PIBID), una de las políticas recientes de formación de futuros docentes, intensificando la relación con el ambiente escolar, es objeto de análisis en el tercer artículo, que enfoca el tema a partir de una mirada territorial. Los otros cuatro artículos de la edición tratan más específicamente el currículo escolar y de las políticas dedicadas a su control, bien como formas alternativas a ellas. El currículo es observado a partir de la perspectiva del libro didáctico como instrumento de control de la práctica docente (en un escenario de alejamiento entre lo que los gestores quieren que la práctica sea y lo que es la formación docente en la universidad). En el artículo siguiente el foco es

en la política polémica de construcción de una Base Nacional Común Curricular, cuyo documento preliminar fue analizado y alternativas a él propuestas. Así como ese artículo trata de una política de control curricular centralizada en una escala nacional, el próximo artículo va a analizar una iniciativa parecida, más en ámbito estadual: propuestas de la década de 1980 y 2000, del Estado de São Paulo, son comparadas y problematizadas. Por fin, el artículo que cierra la revista se dedica a la experiencia de alternativas a esos controles, asociando formación docente y la práctica en la escuela, valorizando matrices culturales y sus dimensiones identitarias por medio de la música.

Se el escenario actual nos inspira debates, movilización y lucha, esta edición de la *Revista Terra Livre* se suma como una contribución más de la Asociación de los Geógrafos Brasileños, por una geografía y una educación cada vez menos precarizada.

¡Que sean buenas las lecturas y los debates!

Colectivo de publicaciones